

Sessão 4

Cultura e Consumo no Brasil

029

SOBRE A LEGITIMAÇÃO DA DESIGUALDADE. *Cibeles Bottini da Silva, Antonio David Cattani (orient.) (UFRGS).*

A legitimação da desigualdade – O mundo visto do topo. Embora o Brasil seja o país que bate recordes em concentração de renda, são raros os estudos realizados sobre o “pólo riqueza”. Concentrar o estudo no pólo riqueza é uma necessidade se desejarmos realmente compreender as relações de poder que se estabelecem no conjunto da sociedade, pois, é no segmento que controla a maior parte do patrimônio e dos rendimentos que se desenvolvem e se justificam os mecanismos geradores e conservadores do quadro de das imensas desigualdades brasileiras. A acumulação de riqueza e, conseqüentemente, a conservação da desigualdade, estão associadas a mecanismos econômicos específicos, mas, também, aos processos de legitimação social e ideológica. As posições de classe e as relações sociais não são ditadas por ‘leis da natureza’, são construções datadas e com lógicas específicas. Por definição, esses processos são sempre coletivos e, por isso, suscetíveis de análise e compreensão pelas Ciências Sociais. O poder social é um conceito ampliado que abrange o poder político, o econômico e o prestígio social, poderes necessariamente em relação e não autônomos. A pesquisa em curso visa desenvolver um estudo das diferentes estratégias desenvolvidas pelo “pólo riqueza” para fazer com que a realidade pareça justa ou aceitável. Busca-se, também, analisar como essas estratégias envolvem uma “visão de mundo” dos que estão em uma posição sócio-econômica dominante bem como localizar as redes de poder comunicativo destas visões, sua ligação com a forma de poder estabelecido e socialmente aceito. O recorte espacial é definido pela seleção de manifestações públicas de segmentos específicos de porto-alegrenses muito ricos; o recorte temporal compreende os últimos quatro anos. (PIBIC).